



PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO: FOCO EM QUESTÕES INTERCULTURAIS

**Maria da Conceição Alves Sousa¹
Tatiana Diello Borges²**

¹Universidade Federal de Jataí/ sousa_maria@discente.ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/ tatiana_diello@ufj.edu.br

Resumo

Neste trabalho os propósitos foram verificar se há indícios de uma abordagem intercultural nos livros didáticos de língua inglesa, empregados no Centro de Línguas de uma universidade federal até 2023, e avaliar se este material colabora para a construção de sensibilidade intercultural no docente em formação. O referencial teórico é ancorado na perspectiva intercultural no ensino/aprendizagem de línguas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica-documental, de cunho qualitativo, das unidades 5 a 8 do livro *English File*, de nível pré-intermediário. Nas atividades foram constatadas oportunidades de reflexões sobre a cultura de origem dos alunos e comparação entre culturas, aspectos condizentes com a abordagem intercultural. Observou-se ainda que os professores de inglês em formação inicial podem desenvolver sensibilidade intercultural, pois os exercícios propostos, ancorados na abordagem intercultural, possibilitam a realização de uma prática pedagógica voltada para o reconhecimento e a valorização da realidade, identidade, cultura e do contexto sociocultural dos alunos.

Palavras-chave: Abordagem intercultural. Livro didático. Professores de língua inglesa em formação.

Introdução

Conforme Walsh (2001, p.10 *apud* Oliveira Júnior e Santos, 2017, p.2), interculturalidade é entendida como “um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade”.

Neste sentido, tendo em mente o processo de ensino/aprendizagem de línguas, especificamente, é importante compreender que tanto a cultura de origem do aprendiz quanto a da língua alvo que ele está aprendendo são relevantes. É necessário conhecer o outro, mas também conhecer a si mesmo. Assim, “não se trata do aprendente abandonar a sua cultura para absorver a outra, mas de criar uma ponte de reflexão e aprendizagem da cultura estrangeira, respeitando a sua própria cultura também” (Batista, 2010, p.9).

Isso posto, a perspectiva intercultural pode promover a equidade e a união, colaborando, deste modo, para o desmantelamento da noção de superioridade/inferioridade entre culturas (Couto; Silva, 2015). Como bem observado por Kovalek (2013, p.784), “o

processo de interação com a língua-cultura do outro deve ser feito de maneira cuidadosa, a fim de que não ocorra a sobrevalorização de uma cultura em detrimento da outra [...]”. E, logo, poderemos ter aprendizes mais críticos. Para Couto e Silva (2015, p.24), portanto, essa abordagem “deve estar presente no processo do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, [...] permitindo aos alunos uma troca de experiências, assim como, o rompimento das barreiras preconceituosas para uma aceitação do outro e de si mesmo”.

Em síntese, a abordagem intercultural no campo de ensino/aprendizagem de línguas tem como um de seus eixos principais a questão da importância de se legitimar, valorizar, considerar, reconhecer e respeitar a cultura de origem do estudante, equitativamente (Dagios; Tortato, 2010; Kovalek, 2013; Couto; Silva, 2015; Oliveira Júnior; Santos, 2017; Barbosa; Almeida; Barros, 2021; Alves, 2022). Neste sentido, esta perspectiva tenta “estabelecer uma conexão entre o assunto a ser estudado e a vida cotidiana dos alunos [...] levando-o [s] a refletir sobre o que acontece dentro da sua realidade, questionando o seu universo sociocultural por meio da comparação com outros contextos” (Dagios; Tortato, 2010, p.47-49). A abordagem intercultural, assim, nas palavras de Alves Filho e Borges (2021, p.10), contribui “para que o ensino de [línguas] se torne mais próximo da realidade do aprendiz”.

A respeito da variedade de materiais didáticos que podem ser utilizados no processo de ensino/aprendizagem de línguas, o livro didático (LD) é uma das ferramentas mais empregadas na maioria das salas de aula, mesmo com toda a evolução tecnológica ocorrida nos últimos tempos (Silva, 2011). Como bem observado por Alves (2022, p.31), os LDs se caracterizam como “elementos de relevância na cultura escolar”, justificando, assim, a importância de um olhar cuidadoso para este material. Além disso, conforme Silva (2011, p.11), os LDs podem colaborar para “a construção de uma consciência intercultural”.

Levando em consideração o mencionado, neste estudo, conduzido na Prática como Componente Curricular (PCC), procuramos verificar se há indícios de uma abordagem intercultural nos livros de língua inglesa (LI), empregados até meados de 2023 no Centro de Línguas (CL) de uma universidade federal, e, em caso positivo, de que forma se manifesta, e avaliar se este material colabora para a construção de sensibilidade intercultural no docente em formação. Importante destacar que decidimos analisar o LD de LI utilizado no CL porque este local de ensino também se configura como um contexto de formação/atuação dos alunos do curso da licenciatura em Letras Inglês, professores em formação.

Metodologia

No presente trabalho conduzimos um estudo bibliográfico-documental, de cunho qualitativo (Alves, 2022), do LD *English File (Pre-Intermediate)* utilizado, até a metade do ano de 2023, no CL de uma universidade federal. Christina Latham-Koenig, Clive Oxenden e Paul Seligson são os autores e Oxford é a editora.

O nível *Pre-Intermediate* possui 12 unidades, desmembradas em partes A, B e C, 167 páginas e seu conteúdo se divide em seções que abordam: gramática, vocabulário, pronúncia, leitura, compreensão e produção oral (*listening, speaking*), escrita e inglês do dia-a-dia. Nas páginas finais do livro constam outras partes de grande relevância, igualmente, como: *Tapescripts* empregados nas atividades auditivas, *Grammar Bank*, *Vocabulary Bank*, *Sound Bank*, *Communication*, que proporcionam uma prática a mais de alguns dos temas evidenciados nas unidades. É também arrolado um quadro contendo alguns *Irregular Verbs*.

Neste estudo, especificamente, focamos nas unidades 5 a 8 do referido livro com o intuito de investigar se (1) a questão intercultural é tratada e, em caso positivo, de que forma, e (2) as unidades podem propiciar a construção de sensibilidade intercultural no professor em formação.

Resultados e discussões

A partir da análise das unidades 5 a 8 do LD *English File Pre-Intermediate* foi possível verificar a presença da abordagem intercultural em três delas (5, 7 e 8).

Na unidade 5A, intitulada “*No time for anything*”, na seção de *Reading & Vocabulary*, que apresenta um artigo sobre viver em um ritmo acelerado, com informações de lugares como Singapura e Nova York, em um dos exercícios foi solicitado aos alunos que, em pares, conversassem se percebem se algumas das situações citadas no texto acontecem no local onde vivem (ex. as pessoas andam mais rapidamente nas cidades hoje em dia do que vinte anos atrás; os carros atualmente são mais velozes, mas o trânsito está pior). Na seção de *Speaking*, por sua vez, a atividade proposta leva o aluno a refletir sobre como sua vida mudou entre os últimos três e cinco anos, com base em algumas perguntas que focam, por exemplo, se ele gasta mais ou menos tempo em algumas situações, tais como: deslocamento para o trabalho e/ou a escola, engarrafamento no trânsito, fazendo compras, entre outras. Esses exercícios apresentam interculturalidade na medida em que proporcionam aos aprendizes reflexões sobre suas próprias realidades, os contextos socioculturais em que estão inseridos, assim como oportunidades de comparações entre culturas.

Em relação à unidade 5B, denominada “*Superlative Cities*”, traços da abordagem intercultural puderam ser observados em algumas de suas partes. Na seção de *Grammar* (*superlatives*) é apresentado um artigo com os resultados de uma pesquisa sobre qual cidade europeia (Barcelona, Copenhagen, Dublin, Paris e Veneza), na visão dos viajantes, seria: a mais romântica, amigável, limpa, com as pessoas mais bem vestidas e a melhor arquitetura. Em uma das atividades propostas, os alunos devem dizer, tendo seu país de origem como referência, quais cidades escolheriam para compor cada categoria apresentada na pesquisa. Em sequência, na seção de *Listening*, os estudantes ouvem o áudio, que apresenta o resultado de três testes realizados na cidade de Londres com o intuito de descobrir se ela era amigável. São solicitados, então, a imaginar que aplicaram o mesmo teste na maior cidade próxima a que vivem e dizer se ela seria considerada amigável ou não. No exercício proposto na seção de *Vocabulary* (*describing a town or city*), os alunos, em duplas, devem descrever a cidade onde moram, informando, por exemplo, tamanho, localização, entre outros aspectos. Por fim, quanto à seção de *Writing*, a atividade orienta o estudante a escrever sobre o lugar onde ele vive. Alguns tópicos são sugeridos, tais como: sua cidade “é famosa por algum motivo?”, “Como é o clima?”, “Qual é a melhor coisa em relação a ela?”. Nos exercícios descritos, o aspecto intercultural está presente, pois se verifica uma atenção e valorização em relação à cultura de origem do aprendiz, além de possibilidades de identificação e reflexão sobre semelhanças e diferenças entre a sua cultura e a apresentada nas atividades.

Na unidade 7 a presença do componente intercultural também pôde ser notada em duas de suas partes (A e C). Na A (“*How To...*”), na seção de *Reading & Listening*, no último exercício, após a leitura de um artigo com conselhos para rapazes ao conhecerem os pais da namorada, é solicitado que os estudantes respondam às seguintes perguntas: “Você acha que os conselhos apresentados no artigo seriam considerados bons para as pessoas em seu país? Por quê?” e “Você acha que os conselhos seriam os mesmos para uma moça conhecendo os pais do namorado?”. Vemos nessas atividades que o aluno, para respondê-las, deverá ter como base, referência sua cultura de origem, um dos pilares da abordagem intercultural no campo de ensino/aprendizagem de línguas, como vimos no Referencial Teórico. Na parte C (“*Learn a language in a month*”), por sua vez, na seção de *Grammar*, cujo foco é verbos modais de obrigação, uma das atividades propõe que o aluno com seu colega completem quatro sentenças sobre a escola em que estão aprendendo inglês, a saber: nós temos que..., nós não temos que..., nós devemos..., nós não devemos... e depois comparem suas regras com outros colegas. Na seção de *Reading & Listening*, por seu turno, o primeiro exercício apresenta os seguintes

questionamentos para os estudantes: “Você acha que as pessoas em seu país são boas em aprender línguas? Por quê?” e “Os britânicos são bons em aprender a sua língua?”. Nota-se que tais atividades consideram a realidade, os contextos que os aprendizes estão inseridos, assim como sua cultura de origem, gerando oportunidades de reflexão. Importante mencionar ainda que discussões sobre estereótipos culturais também poderiam ser suscitadas, caso o/a docente atue sob uma perspectiva intercultural de ensino/aprendizagem de línguas (Batista, 2010; Dagios; Tortato, 2010; Couto; Silva, 2015).

Por fim, na unidade 8A, nomeada “*I don’t know what to do!*”, na seção de *Reading*, no primeiro exercício, é questionado aos alunos, trabalhando em pares, sobre, caso tenham um problema que precisem conversar, quem procuram: um amigo ou membro da família? Por quê? Em seguida, é perguntado se acham que homens têm mais dificuldade para falar sobre seus problemas do que mulheres e o motivo. Nos tópicos apresentados para discussão é possível perceber um viés intercultural ao levar em consideração as perspectivas, experiências, vivências dos aprendizes, tendo como referência seus contextos socioculturais.

Considerações Finais

Por meio da análise realizada foi possível perceber que as unidades 5 a 8 do *English File Pre-Intermediate* apresentam algumas atividades que abordam a questão da interculturalidade no processo de ensino/aprendizagem de línguas ao, por exemplo, proporcionarem (1) reflexões sobre a cultura de origem dos alunos, suas realidades, dando voz para expressão de seus pontos de vista em relação aos assuntos estudados, tendo como fundamento seus contextos socioculturais e (2) oportunidades de comparação entre culturas, nas quais os estudantes podem identificar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças culturais.

Constatamos ainda que as referidas unidades podem colaborar para que os professores de inglês em formação inicial desenvolvam uma sensibilidade intercultural. Os exercícios propostos, ancorados na abordagem intercultural, possibilitam a realização de uma prática pedagógica voltada para o reconhecimento e a valorização da realidade, identidade, cultura e do contexto sociocultural dos estudantes.

Referências

ALVES FILHO, Sebastião Carlúcio; BORGES, Tatiana Diello. Investigando o aspecto intercultural em unidades do livro intermediário usado na licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí. In: XVI ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE

PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS, 2021, Inhumas. **Anais** [...]. Inhumas: UEG, Câmpus Inhumas, p. 1-10. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/14529>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ALVES, Naiara Gama. **O livro didático de língua inglesa: reflexões sobre conhecimento linguístico e alfabetização científica**. 2022. 64 f. Monografia de Especialização (Especialização em Educação Científica e Popularização das Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Catu, Catu, 2022. Disponível em:

<https://ifbaiano.edu.br/portal/poseducacaocatu/wp-content/uploads/sites/42/2022/09/TCC-Naiara-G-Alves-O-Livro-Didatico-de-Lingua-Inglesa....pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BARBOSA, Isabella de Kássia Cordeiro; ALMEIDA, Isla Hevelim Santos; BARROS, Silvia Helena Benchimol. Ensino de língua e cultura em sinergia na valorização identitária. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 38, p. 376-392, set./dez. 2021. DOI

<https://doi.org/10.36556/eol.v16i38.895>. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/895/384>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BATISTA, Marcos dos Reis. A Abordagem (inter)cultural no ensino-aprendizagem de português brasileiro língua estrangeira - análise de uma unidade didática. **Revista Saberes Letras: Linguística, Literatura, Ensino, Vitória**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2010.

COUTO, Leda Regina de Jesus; SILVA, Aline Cristina Cardoso da. A Interculturalidade na Sala de Aula de Língua Inglesa: uma Análise de Textos de um Livro Didático. **Claraboia**, Jacarezinho, v. 2, n. 2, p. 23-41, jun./dez. 2015. Disponível em:

https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/61/pdf_43. Acesso em: 22 abr. 2024.

DAGIOS, Marcele; TORTATO, Caroline. O livro didático público de inglês: uma análise da abordagem intercultural das propostas de leitura. **Revista X**, Curitiba, v. 1, p. 39-50, 2010.

DOI <https://doi.org/10.5380/rvx.v1i1.16616>. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/16616/1296>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

KOVALEK, Olena. Aspectos (inter) culturais na análise de atividades de um livro didático de língua inglesa vinculada à proposta de mudanças. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 783-797, 2013. Disponível em:

<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/966/552>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English File: pre-intermediate student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Luzinaldo Alves de.; SANTOS, Eveline Alvarez dos. Uma proposta intercultural do ensino de inglês através da série de TV: um relato de experiência. In: VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 2017, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: UEPB, p. 1-9. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39336>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SILVA, Victor Ernesto Silveira. A interculturalidade nos livros didáticos de inglês. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, n. 3, p. 1-18, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/tabuleirodeletras/article/view/156/107>. Acesso em: 09 abr. 2023.